

Sociedades de controle, neoliberalismo e totalitarismo: de Kafka à juristocracia

Benito Eduardo Araújo Maeso*

Este texto busca traçar algumas relações iniciais entre a ascensão das sociedades de controle, conforme notado por Deleuze, e as mudanças nas relações econômicas e políticas nas sociedades mundiais na contemporaneidade, com especial atenção ao processo ocorrido no Brasil.

Nossa tese é a de que há uma relação direta entre o estabelecimento do neoliberalismo como racionalidade econômico-social e a deterioração do conceito de democracia, com a modificação nas relações jurídicas e nos mecanismos de punição, censura e regulação da sociedade. Ao mesmo tempo em que, pelo menos no terreno discursivo é possível desfrutar de ampla liberdade, a repressão se instala de formas cada vez mais sofisticadas, notadamente pelo papel hipertrofiado do Poder Judiciário e pela construção de um consenso de ações e pensamentos baseados no controle e vigilância contínuos. O controle (pessoal, social e mútuo) é a expressão política e forma de gerenciamento de uma sociedade na qual a economia e as relações sociais mantêm-se em perpétuo estado de crise. Este caos ordenado e planejado é solo fértil para a ascensão de regimes e ações totalitárias, que são percebidos pela população que os sofre ou faz como sinônimos de segurança, ordem e proteção.

Em um totalitarismo de recorte jurídico, ou a chamada juristocracia, o processo decisório tem como base fundamentalmente a interpretação pessoal do processo legal por parte de seus analistas, sejam juízes, desembargadores, instâncias superiores ou o braço

* Doutor em Filosofia Política pela UFPR. Professor de Filosofia – IFPR - Campus Colombo.

armado do Estado. Significativa parcela da população tende a dar apoio a tais medidas discricionárias como consequência de uma ampla descrença na política representativa e nos mecanismos de estado e cidadania. Porém, e talvez como consequência disso, muitos processos jurídicos acabam sendo reduzidos a uma pantomima na qual a forma ou aparência do processo (os ritos jurídicos) sobrepõem-se sobremaneira ao conteúdo deste (o cumprimento ou não dos preceitos de justiça), materializando a distopia presente em O Processo, obra de Franz Kafka: a aparente moratória das sociedades disciplinares (contida entre dois encarceramentos ou encerramentos) e o prolongamento infinito das sociedades de controle (em variação contínua). Seria esta a nova forma de gerenciar os escombros do estado democrático, reduzido à sua forma mas com seu conteúdo inoperante, nas novas sociedades de controle e de economia neoliberal, um tipo de Leviatã político-judicial onde o Soberano usa toga?

Palavras-chave: Controle, Neoliberalismo, Juristocracia.